

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**METODOLOGIA DO PROJETO DE
GESTÃO E ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO**

A IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECA ESCOLAR

ADLANE SOUZA GEBRAIL

ANÁPOLIS-GO

2010

ADLANE SOUZA GEBRAIL

PROCESSO DE PESQUISA-AÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL

A IMPORTANCIA DA BIBLIOTECA ESCOLAR: LEITURA E BIBLIOTECA NA ESCOLA

Projeto de Pesquisa-ação apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em Gestão Educacional da Faculdade Católica de Anápolis como requisito parcial à aprovação nas disciplinas de Metodologia de Projeto e Estágio em Gestão Educacional sob orientação da Prof^a. Ms. Ivana Alves Monnerat de Azevedo.

Anápolis-Go

2010

DEDICATÓRIA

Este trabalho é fruto de muito empenho, porém foi preciso a compreensão e o incentivo dos que estavam ao meu lado, por isso dedico este a esses que me apoiaram, e que de certa forma acabaram mudando sua rotina para auxiliar em meus estudos para busca do crescimento pessoal e profissional.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem minha Fé nele, nada seria. Ao meu esposo e filho que compreenderam e me incentivaram. Aos meus pais que me educaram com o propósito de crescimento pessoal e profissional.

Agradeço a professora Ivana Monnerat por ter me orientado nesse projeto com paciência e dedicação e também a todas as colegas da pós- graduação em gestão educacional que aprenderam e se dedicaram em pró de sua formação.

RESUMO

A pesquisa-ação objetivou analisar o problema da falta de uma biblioteca ou um espaço apropriado para leitura em uma escola municipal da cidade de Anápolis-GO. Essa, foi direcionada a toda comunidade escolar e também relacionou-se com a comunidade local que é prejudicada pois, a mesma não possui outro meio que possa induzi-los a leitura. Por meio de observações realizadas durante as atividades de Estágio em Gestão e da construção de referencial teórico sobre o tema, cujos principais teóricos utilizados foram: (FREIRE, 1982, p.11-3)

, dentre outros, confrontando suas teorias à pesquisa de campo, de natureza qualitativa efetivada junto à equipe gestora, professores, alunos e comunidade local do referida instituição escolar, com vistas ao reconhecimento da importância da biblioteca na escola e sua necessidade na construção de leitores e a identificação das causas de não haver um local propício à leitura. Após a coleta e análise dos dados ficou evidenciado que o problema da repetência está estreitamente relacionado à qualidade da educação, acarretando diversos problemas não só para o aluno como para o sistema de ensino. Para minimizar tal problema faz-se necessário melhorar a qualidade de ensino, de modo que todos os alunos possam alcançar êxito em seu processo de aprendizagem. Nesse sentido, sugere-se a implementação de ações interventivas, envolvendo a comunidade escolar - direção, professores e alunos, por meio da realização de uma palestra visando destacar a importância do desenvolvimento de um processo educativo de qualidade, por meio de ações administrativas, pedagógicas e comunitárias coletivas, conduzindo à intensificação de uma gestão democrática e que, conseqüente, .

.

PALAVRAS-CHAVE: biblioteca. Formação de leitores. Espaço Físico Qualidade de Ensino.

SUMÁRIO

I INTRODUÇÃO	7
II O ESTÁGIO EM GESTÃO EDUCACIONAL E O PROCESSO INVESTIGATIVO	10
2.1 Caracterização da Instituição Educativa	10
2.2 Atividades de Leitura e Análise Documental.....	12
2.2.2 Atividades de Participação-ação	24
2.3 O Processo Investigativo	24
2.3.1 Tema/Título	25
2.3.2 Justificativa.....	25
2.3.3 Problematização.....	26
2.3.4 Hipótese(s).....	27
2.3.5 Objetivos	27
2.4 Revisão de Literatura.....	28
2.5 Percurso Metodológico	31
2.5.1 Natureza da Pesquisa	32
2.5.2 Metodologia/Estratégia.....	32
2.5.3 Instrumentos de Coleta de Dados.....	33
2.6 Interlocutores	33
2.7 Coleta, Análise dos Dados e Discussão dos Resultados.....	34
III O PROCESSO DE INTERVENÇÃO-AÇÃO	34
3.1 Tema.....	35
3.2 Título.....	35
3.3 Justificativa	35
3.4 Público alvo	35
3.5 Objetivos.....	35
3.5.1 Objetivos específicos	35
3.5.2 Objetivos específicos	36
3.6 Fundamentação teórica	36
3.7 Desenvolvimento do tema	38
3.8 Estratégias.....	38
3.8.1 Estratégias de Ação	38
3.9 Duração	39
IV CRONOGRAMA	40
V RECURSOS.....	41
VI CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
VII REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	43
VIII APÊNDICE(S).....	44
IX ANEXO(S).....	Erro! Indicador não definido.

I INTRODUÇÃO

Diante dos requisitos necessários para a conclusão de curso de pós-graduação em Gestão Educacional, foi necessária a realização do estágio supervisionado, onde nesse seria preciso conhecer de forma concreta o papel do gestor na escola e suas atribuições, além de conhecer mais profundamente o ambiente escolar, suas divisões e o trabalho realizado pelos integrantes da escola.

O estágio é um processo de aprendizagem, por meio dele podemos assimilar a teoria com a prática. Durante a minha observação foi possível perceber e assemelhar o que foi transmitido nas aulas de gestão escolar, então compreendi os vários desafios que essa carreira proporciona.

Essa oportunidade de estar analisando, observando com minúcia, proporciona uma aprendizagem muito mais eficaz, que permite distinguir aquilo que precisa aprender e aperfeiçoar, e também identificar deficiências e falhas que futuramente servirão como subsídios para tomar decisões.

Ao analisar o que foi observado durante o estágio, eu estava diante de muitas informações, informações essas que foram essenciais para investigar mais profundamente alguns problemas que na minha visão não era “normal” para uma escola do porte que era a escola onde fiz o estágio. Dentre esses, fiz uma seleção e priorizou um problema que além de tudo era um desafio, que eram dispor de um espaço para a leitura, não só para a comunidade escolar, mas para toda a comunidade do bairro da escola investigada.

Nesse projeto houve a necessidade da participação da equipe gestora da escola, que então orientou e analisou junto comigo essa proposta e procurou buscar soluções para esse problema.

Durante o estágio foi preciso 10 horas para fazer a observação e investigação da realidade educativa daquela escola. Esse aconteceu nos dias 24 e 25 de junho de 2009 na sala da coordenação pedagógica. Nessa atividade analisei o Projeto Político Pedagógico e identifiquei a organização estrutural e administrativa da escola.

A segunda parte do estágio aconteceu no período de junho e agosto (data: 30/06/2009 - 13/08/2009 e 20/08/2009), onde obtive 15 horas realizando atividades de leitura e análise documental, também feito na sala de coordenação pedagógica.

A terceira aconteceu em setembro e outubro (data: 12/09/2009 - 26/09/2009 – 03/10/2009), que se referiu às atividades de participação/ação. Essas atividades aconteceram separadamente de acordo com as datas estipuladas no calendário escolar e nos locais combinados pelos organizadores dessas atividades. Essas atividades de participação complementaram às 10 horas necessárias para a investigação desse projeto.

As atividades referentes ao Estágio Supervisionado visaram o alcance dos seguintes objetivos:

Objetivo Geral

Construir um diagnóstico das atividades desenvolvidas nos diferentes espaços da escola – campo, objetivando identificar as demandas e as possibilidades concernentes à prática profissional compartilhada e ao processo de intervenção em Gestão Educacional.

Objetivos Específicos

Identificar e analisar a organização e o desenvolvimento das ações administrativo-pedagógicas da equipe gestora em instituições educativas de educação básica.

Problematizar a realidade educativa, apresentando propostas de intervenção (Projeto e Trabalho), visando à melhoria e/ou enriquecimento do processo de gestão educacional.

O estágio e atividades citadas acima foram realizadas na Escola Municipal Cora Coralina que está situada no Bairro Vivian Parque / Anápolis – GO, e é uma entidade mantedora municipal. Essa escola ministra o ensino fundamental (1º ao 9º

ano) com 946 alunos matriculados no turno matutino, vespertino e noturno. A escola atende uma comunidade carente onde o único lazer ou busca por cultura a essa escola.

O diagnóstico durante a investigação foi fator foi um dos vínculos pela escolha do tema para a investigação e intervenção, pois um ambiente de leitura apropriado poderá contribuir para a formação de cidadãos leitores e conscientes da importância da leitura em sua vida.

O Estágio Supervisionado em Gestão Educacional consiste em um processo de investigação abrangendo observações, participações, leitura e análise de documentos da escola (Projeto Político Pedagógico, PDE, Regimento Interno, Projetos, Planos de Gestão, etc.) e legislação relacionadas à organização das atividades administrativo-pedagógicas e curriculares.

Essas atividades subsidiaram e proporcionaram a aprendizagem sobre a realidade das funções da equipe gestora e o funcionamento da escola. Por meio desses documentos foi possível conhecer profundamente a instituição escolar e desse processo investigativo detectar problemas que atrapalham o bom andamento e então buscar possíveis soluções para então poder intervir.

Enfim, o estágio proporciona a aprendizagem sobre pontos peculiares da escola. Partes essas que irão fazer parte do crescimento pessoal e profissional e que subsidiarão na formação no curso de gestão escolar.

No que se refere ao processo investigativo o presente trabalho expõe as etapas de investigação, onde através deste foi possível detectar que a escola não possui um lugar adequado para guardar acervos, nem um ambiente de leitura propício.

As atividades relativas ao processo de investigação consistem em buscar meios para a organização de uma biblioteca mesmo sem obter um espaço apropriado. No presente trabalho, as soluções são apresentadas e trabalhadas visando obter sucesso na concretização desse projeto.

II O ESTÁGIO EM GESTÃO EDUCACIONAL E O PROCESSO INVESTIGATIVO

2.1 Caracterização da Instituição Educativa

A escola demonstra ser um ambiente acolhedor, pois quando fui me apresentar como estagiária para a equipe gestora, eles se dispuseram e colaboraram como o que foi preciso para a realização do estágio.

No início fiquei admirada e ao mesmo tempo um pouco assustada quando entrei na secretaria e fiquei a par de alguns documentos, também percebi a falta de espaço físico, até mesmo para a sala da direção que funcionava dentro da secretaria, na sala de computação o espaço não era suficiente para suportar a quantidade de alunos por sala, e também observei que o acervo de livros ficava na sala da coordenação e que os alunos não tinham acesso a eles por conta própria, a não ser quando os professores pediam para usá-los como atividade em sala de aula.

Durante o estágio conheci a escola, estrutura, alguns documentos administrativos e pedagógicos, alguns materiais pedagógicos e o corpo docente, discente e comunidade. Foi produtivo. Algumas vezes estagiei no turno matutino e em algumas no turno vespertino e foi possível conhecer um pouco da forma de administração e gestão dessa escola, além do trabalho dos profissionais.

O estágio foi muito produtivo e nele conheci de forma concreta o que foi proporcionado no curso de pós-graduação em gestão educacional.

Para completar a carga de 10 horas, primeiramente fiz a observação e análise da realidade educativa, através do Projeto Político Pedagógico estudei, observei e registrei itens relacionados a escola que serão registrados abaixo.

A escola investigada foi a Escola Municipal “Cora Coralina” esta foi criada a partir das inúmeras da comunidade local junto às autoridades daquele momento.

A comunidade enfrentava inúmeras dificuldade de acesso de crianças, adolescentes e jovens à escolas localizadas em bairros distantes ou no centro da cidade; enfrentando meios de transporte precários, pois a empresa de

transporte oferecia poucas linhas de ônibus para esse bairro as quais não atendiam à demanda da época.

A construção do prédio iniciou-se no ano de 1993 e chamou a atenção de muitos, pela sua performance inovadora e que os moradores a denominaram “Escola redonda”. Foi inaugurada em agosto de 1994, com um total de oito salas de aula e uma biblioteca.

Com o início das aulas a escola sofreu muitas conseqüências tendo que enfrentar inúmeros esforços para adequar seu calendário escolar de acordo com as exigências da legislação vigente. Enfim, com a dedicação e compromisso da comunidade local e da administração da Professora Rosa Maria Vieira (primeira diretora) e sua equipe docente e discente, foram criadas estratégias de organização curricular e adequação da Proposta Pedagógica.

A professora Rosa foi sucedida pela Professora Aparecida Cândida (segunda diretora) e esta foi sucedida pela Professora Maria Geli Sanches que assumiu a escola em condições precárias em seu espaço físico; pois no dia 1º de janeiro de 1977 a secretaria foi incendiada tendo todo seu arquivo e mobiliário queimado.

A escola é localizada na Rua Ilma Tiburcio Braga, S/N no bairro Vivian Parque e atende alunos dos bairros adjacentes: Calixtópolis, Moeumbi, Vivian Parque II e Invasão I e II, Gibram, Reni Cure, Vale das Laranjeiras e Fazendas Vizinhas. A escola hoje trabalha com Ensino Fundamental de 1º ao 9º ano e a 1º etapa do 1º seguimento da EJA, nos turnos matutino, vespertino e noturno num total de 946 alunos.

Segundo o Projeto Político Pedagógico da escola investigada a comunidade local é constituída por trabalhadores, que em sua maioria exercem profissões como: pedreiros, carpinteiros, pintores, lavradores, autônomos, diaristas e secretárias do lar, etc.

É uma comunidade que requer muito crescimento em vários aspectos; especificamente no aspecto cultural, socioeconômico e de organização familiar; o que decorre muito compromisso por parte da escola para interagir-se com esse contexto e executar a sua Proposta Pedagógica de uma forma coerente.

Para melhor atender a comunidade a professora Irene, no decorrer de sua gestão conseguiu algumas melhorias para a escola. Nos anos de 1999 e 2006 a escola foi pintada, em 2001 foram constituídas mais três salas de aula,

em 2004 partes do pátio externo foi calçado, e mais uma sala de aula e dois banheiros para uso dos alunos foram construídos, em 2008 a construção de uma mini quadra de esportes e instalação do laboratório de informática na sala da direção; na parte da reforma houve a colocação de grade de proteção nas salas de aula e corredores, troca de portões, jardinagem, construção de duas fossas, colocação de toldos, reforma de quadros-giz, revisão de toda parte elétrica e algumas aquisições como retro-projetor, TV, DVD, data show, epíscopo, aparelho de som, máquina fotográfica, bebedouros, mimeógrafo, tela para retro-projetor, estante de aço, microfones, forno elétrico, forno industrial, ventiladores para salas de aula, cantina e sala dos professores, armários de aço, amplificador, mesa de som, caixas de som, arquivo de aço, furadeira, fogão, computadores, impressoras, máquina de xérox, circulador de ar, entre outros.

A escola teve o decreto de criação em 30 de junho de 1994 e Autorização de funcionamento concedida através da Resolução CME nº. 010 de 11 de agosto de 2004 – Prorrogação até 30 de junho de 2005.

A autorização foi concedida para ministrar a Pré-alfabetização e Ensino Fundamental de 1º ao 8º Ano no Ensino Regular e Educação de Jovens e Adultos, que a partir de 2005 passa a ser o Ensino Fundamental de 1º ao 9º ano.

Em 2009 entraremos novamente com o pedido de renovação de autorização de funcionamento do Ensino Fundamental de 1º ao 9º anos e pedido de reconhecimento da Educação de jovens e adultos.

2.2 Atividades de Leitura e Análise Documental

Para que seja cumprida a carga horária exigida nos anos do Ensino Fundamental que na base comum é no mínimo de 840 horas de 1º ao 5º Ano com uma jornada diária de 04 horas e 10 minutos de efetivo trabalho em sala de aula e 1000 horas do 6º ao 9º Ano com horas/ aula de 50 minutos diurno e 45 minutos noturnos, sendo 05 aulas diárias.

Fica definido o seguinte horário:

- Turno Matutino:

Início - 07:00 horas

Recreio - 20 minutos (lanche e recreio)

Término - 11:30 horas

- Turno Vespertino:

Início - 13:00 horas

Recreio - 20 minutos (lanche e recreio)

Término - 17:30 horas

- Turno Noturno:

Início - 18:45 horas

Recreio - 5 minutos

Término - 22:35 horas

Conselho de classe, reunião Pedagógica / Pais serão contados como aula dada, portanto serão realizadas em horário de aula.

A estruturação e organização do calendário escolar são fundamentais para que seja garantido ao aluno o tempo escolar que lhe é de direito, ou seja, os 200 dias letivos.

Após um consenso entre as sugestões de todas as Unidades Escolares da Rede Municipal o Conselho Municipal de Educação aprovou o calendário para o ano de 2009 com 200 dias letivos, com início das aulas no dia 02 de fevereiro de 2009 e encerramento em 19 de dezembro de 2009.

O calendário também consta de 05 dias de planejamento e revisão do Projeto Político Pedagógico, que se compreende no período de 12 a 16 de janeiro 2009. Horário de trabalho pedagógico acontecerá nos dias 28 de março, 12 de setembro e 07 de novembro; Conselho de classe dia 25 de abril, 30 de junho, 26 de setembro e 18 de dezembro, reuniões Pedagógicas / pais – 30 de abril, 08 de agosto, 03 de outubro e 19 de dezembro.

No dia 14 de fevereiro reunião com toda equipe escolar e com os pais para discutir sobre O PDE, PPP e acertar alguns pontos como: Uso do uniforme, horário, assiduidade e assinatura da carta intenções.

A missão da escola é promover uma educação de qualidade, que garanta as aprendizagens essenciais para a formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos, capazes de atuarem com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vivem e na qual esperam ver atendidas suas necessidades individuais, sociais, políticas e econômicas.

Os Objetivos da escola são:

- Promover a formação básica dos alunos mediante o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura da escrita e do cálculo;
- Desenvolver a compreensão do ambiente natural, social do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamentam a sociedade;
- Formação das atitudes e valores e fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social;
- Reconhecer a diversidade e buscar formas de acolhimento à valorização cultural da comunidade;
- Favorecer a produção e a utilização das múltiplas linguagens, das expressões e dos conhecimentos históricos, sociais científicos e tecnológicos;
- Formação dos alunos para o desenvolvimento de suas capacidades, em função de novos saberes que se produzem e que demandam um novo tipo de profissional;
- Desenvolver a capacidade de iniciativa e inovação e a capacidade de aprender a aprender, reconhecendo assim que o processo de aprender é permanente;
- Propor metodologias capazes de priorizar a construção de estratégias de verificação e comprovação de hipóteses na construção do conhecimento;

- Proporcionar um ensino de qualidade capaz de formar cidadãos que interfiram criticamente na realidade para transformá-la e não apenas para que se integrem ao mercado de trabalho;
- Reduzir o abandono escolar;
- Proporcionar um processo avaliativo que reflita de forma equilibrada os diferentes tipos de capacidades e as três dimensões de conteúdos (conceitos, procedimentos e atitudes);
- Organizar a escola como um espaço vivo, onde a cidadania possa ser exercida a cada momento, fazendo com que os alunos se apropriem do espaço;
- Proporcionar meios de recursos tecnológicos como recursos para melhoria da qualidade do trabalho pedagógico e administrativo.
- Desenvolver o projeto educativo de forma integrada e cooperativa: Diretora, secretária geral, coordenadores, professores, funcionários administrativos, pais, alunos, que este esteja aberto ao que há de novo na área educacional.
- Criar condições favoráveis para que o corpo docente desenvolva de forma satisfatória as ações previstas neste documento que fundamentam na Proposta Pedagógica das séries;
- Buscar junto às autoridades competentes e comunidade, recursos para a aquisição de material pedagógico, limpeza, hidráulico, elétrico e fazer pequenos reparos na estrutura física da escola.
- Realizar ações que visam melhorar o relacionamento humano, garantindo uma consciência harmoniosa e cooperativa e um trabalho mais produtivo.
- Envolver os pais as atividades escolares a fim de que compreendam e participem dinamicamente do trabalho desenvolvido na escola.

A Organização Curricular acontece anualmente de acordo com a Matriz enviada pela Secretaria da Educação de Anápolis.

Currículo é a construção social do conhecimento, é a representação da cultura no cotidiano escolar. E por ser um conjunto de vários tipos de aprendizagem, aqueles regidos pelo processo de escolarização, mas também dos valores, comportamentos, atitudes que se adquirem na vivência cotidiana na comunidade, entre professor, aluno,

funcionário, nos jogos, nas atividades concretas que acontecem na escola que determinamos de currículo real, ora de currículo oculto.

Seguiremos o currículo, conforme grade em anexo, e trabalharemos os temas transversais:

- Ética
- Meio Ambiente
- Pluralidade Cultural
- Saúde
- Orientação Sexual

Os termos transversais quando não inseridos no currículo serão trabalhados segundo os critérios abaixo:

- Urgência Social.
- Abrangência Nacional.
- Possibilidade de ensino e aprendizagem no Ensino Fundamental.
- Favorecer a compreensão da realidade e participação social.

O E.M.C.C. segue a seguinte organograma:

- Órgãos, administrações e gestão -> direção -> conselho de classe
- Estrutura de orientação educativa -> Coordenação pedagógica -> Coordenação técnica -> Professores conselheiros.
- Serviços Especializados de apoio educativo -> Professora de método e recursos.
- Serviços de Administração escolar - > Secretaria.
- Outros Serviços e estruturas -> Equipe de apoio administrativo -> Laboratório de informática -> Informática - > Esporte.

Essas funções são executadas de acordo como são citadas acima, assim obtendo organização na administração escolar.

A autonomia financeira da escola é parcial, pois, esta administra apenas parte dos recursos destinados e repassados a educação. Recursos estes que vem do FNDE

- Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, através do PDDE - Programa Direto na Escola, que é repassado em uma única parcela anual para a Unidade Escolar, geralmente R\$ 10,00 por aluno.

Contemos também com a verba do adiantamento do repasse da Prefeitura Municipal, denominada PAFIE: Programa de Autonomia Financeira das Instituições Educacionais, a qual deveria ser repassada as Unidades Escolares bimestralmente, mas até o presente momento tivemos no máximo três repasses por ano, sendo que em 2002 e 2004 recebemos apenas um repasse e 2003 não recebemos. Nos primeiros anos recebíamos R\$ 3,00, R\$ 5,00 reais por alunos, atualmente estamos recebendo R\$ 10,00. Estes recursos são destinados para melhorar o atendimento das necessidades básicas da escola com:

- Manutenção, conservação e pequenos reparos da Unidade Escolar.
- Aquisição de material de consumo, didático, pedagógico e permanente.

Estes recursos não têm uma data fixa para serem repassadas as Unidades Escolares e não podemos deixar uma reserva técnica para as eventuais emergências que surgem, por isso, para atender as reais necessidades, a escola juntamente com os alunos e a comunidade realiza eventos, tais como: Festa junina, gincanas, bingos, rifas, etc., para angariar fundos que são revestidos em melhorias para a escola, como por exemplo: Conserto de equipamentos e mobiliário, pequenos reparos na estrutura física da escola, aquisição de material pedagógico, didático, limpeza e outros.

O processo de aplicação e prestação de contas dos recursos repassados a Unidade Escolar obedece ao que dispõe o Tribunal de Contas e Órgãos de Fiscalização da Secretaria Municipal de Educação Ciências e Tecnologia. Estes recursos são administrados na escola pelo Conselho Escolar, que através de reuniões com todos os membros do Conselho, elaboram o plano de ampliação, buscando atender as prioridades básicas da escola. Após a aprovação do plano é realizado as cotações e compras, e em seguida, após aprovação dos membros do Conselho Fiscal do Conselho Escolar é feita a prestação de contas na Secretaria de Educação.

A parte financeira referente à gestão de pessoal mantém-se administrada pela Secretaria Municipal de Educação, Ciências e Tecnologia.

Respeitando a realidade desta comunidade escolar, a escola desenvolverá suas atividades dentro dos princípios e diretrizes da organização de cada série, que surge a Metodologia de Projetos e / ou eixos temáticos como forma de levar o aluno a

construir o seu conhecimento e poder ter uma participação crítica em seu próprio ambiente.

Neste sentido, a ação pedagógica deve acontecer através de atividades que permitam desenvolver a pesquisa, o lúdico, a organização do trabalho individual e coletivo dentro e fora do ambiente escolar, a qualidade e a didática.

De acordo com a proposta, a Escola, ao trabalhar o lúdico, deve reunir esforços para ter condições de formar grupos de teatro, dança e coral. Para diversificar o trabalho com as artes plásticas instituirá na escola e desenvolvimento da coordenação motora, raciocínio, lógica, concentração e criatividade nos alunos.

Ao iniciar o ano letivo o professor apresentará o Plano de Curso aos alunos fazendo um paralelo entre os conteúdos dos anos anteriores e comentar sobre a aplicação cotidiana desses conteúdos e todas as disciplinas incentivar a leitura, interpretação e escrita, e valorizar sempre o trabalho em grupo onde trabalha com o aluno a solidariedade, o companheirismo criando um elo maior entre eles.

Dar continuidade, de forma sistemática, ao trabalho de preparar culturalmente o aluno para que ele possa compreender o meio em que vive e contribuir para a sua formação.

Promover uma reunião a cada final de bimestre e quando necessário, a fim de que os pais possam ser melhores orientados sobre a proposta pedagógica da Escola e sobre o desenvolvimento do educando em sala de aula.

Trabalharemos a inclusão social viabilizando alternativas pedagógicas com o propósito de atender portadores de necessidades especiais que serão acolhidos com respeito e dignidade, sem qualquer forma de discriminação. As diferenças não serão obstáculos para o cumprimento da ação educativa, mas um fator de crescimento.

Na sala de apoio à inclusão o atendimento educacional especializado terá a função de complementar ou suplementar às propostas articuladas na sala de aula do ensino regular.

Dentre os recursos materiais que serão disponibilizados constam meios informáticos (computadores – DVD – TV – impressoras) e material adequado à estimulação do desenvolvimento psicomotor.

A escola tem como compromisso o acolhimento e socialização dos alunos, pressupondo o enraizamento da escola na comunidade em que ela está inserida. É

nosso objetivo, promover a interação entre a equipe escolar, alunos, pais e outros agentes educativos, sendo que assim possibilitaremos a construção de projetos que visam à melhor e mais completa formação do aluno.

Esta postura de acolhimento envolverá a valorização dos conhecimentos e da forma de expressão de cada aluno como o processo de socialização dos mesmos; considerando suas dúvidas e inquietações e promovendo situações de aprendizagem que façam sentido para eles.

É importante que a escola reconheça que a ampla gama de conhecimento construídos no ambiente escolar ganha sentido quando há interação contínua e permanente entre o saber escolar e os demais saberes, entre o que o aluno aprende na escola e o que ele traz para a escola e que o relacionamento contínuo e flexível com a comunidade favorecerá a compreensão dos fatores políticos, sociais, culturais, e psicológicos que se expressam no ambiente escolar.

A Escola Municipal “Cora Coralina” se propõe a intensificar o relacionamento entre a escola e a comunidade e também a integração ente outros espaços educacionais e culturais que existem na sociedade, tendo como objetivo criar ambientes culturais diversificados que contribuam para o conhecimento e para a aprendizagem do convívio social.

A escola está sempre aberta à comunidade escolar, visando um entrosamento com os pais para que se possa conhecer a clientela que está sendo atendida; os seus anseios e expectativas em relação ao ensino ministrado pela mesma.

Com o objetivo de fortalecer essa relação professor/ aluno/ comunidade, realizaremos o seguinte no decorrer deste ano.

- 1º Encontro de Pais: fevereiro de 2009 às 19:00 horas, primeiro contato com os pais para informações e esclarecimentos a respeito do Projeto Político Pedagógico da Escola e para ouvi-los sobre suas expectativas. Momento em que informamos sobre o calendário de 2009.
- Comemoração do Dia Internacional da Mulher. Na sala de aula com os alunos refletir sobre o papel da mulher na sociedade – a mulher: mãe, educadora, trabalhadora, sonhadora e etc.
- Festa das Mães, dos pais, da família, das Crianças e dos professores/ Administrativo: Promover a socialização e cooperação no âmbito da comunidade Escolar.
- Projeto: Festa Junina - Valorização a cultura e os costumes regionais.

- Projeto Cultural: Propiciar momentos de envolvimento com todo o pessoal da escola, da comunidade e de outros profissionais procurando na informalidade, diferentes formas de se fazer o ensino – aprendizagem.
- Torneios esportivos e gincanas: com envolvimento de toda a comunidade escolar nos eventos das festas das mães, família, criança.
- Passeios, excursões, visitas e idas ao teatro e outros: criar condições de realização de investigação, de pesquisas e de construção in loco. Promover intercâmbio cultural, o lazer e o acesso a outras formas de culturas.
- Concursos: de Poesia, Redação, Desenho, Soletrando, Olimpíada de Matemática e outros.
- Projeto de Matemática: estimular o aluno a exercitar o raciocínio lógico. Somente a nível de conhecimento de pequenas premiações.
- Escola Viva: Propiciar momentos de envolvimento com todo o pessoal da escola, da comunidade e de outros profissionais procurando na informalidade proporcionar diferentes aprendizagens, através de palestras, oficinas, teatro, jogos e brincadeiras.
- Projeto: Viver e Conviver – elevar o aluno a refletir sobre a importância das outras pessoas em sua vida e perceber a pessoa humana como um ser de relações.
- Projeto: Minha escola, minha vida – favorecer para conservação do prédio e materiais tornando o ambiente acolhedor e receptivo.
- Projeto: Resgate de valores – formação da consciência crítica do aluno como cidadão brasileiro.
- Projeto: Reciclando e reutilizando – Conscientizar os alunos da importância de estar contribuindo para o desenvolvimento sustentável.
- Projeto: Dia do estudante – incentivar e valorizar o educando conscientizando-o de sua importância no futuro da sociedade como cidadão livre, colaborador e ativo.
- Projeto: Sou criança, sou responsável – trabalhar o estatuto da criança e criar situações de entretenimento.
- Confraternização de Natal: Promover um momento de reflexão e de encontro entre todos os integrantes da comunidade.
- O Calendário escolar estará aberto aos eventos sugeridos pela comunidade.

Ao apropriar - se do conhecimento, a criança poderá reconhecer melhor a condição de vida no exercício da cidadania, tomando decisões coerentes com os seus desejos. Ela deve ser capaz de ler, interpretar informações e utilizá-las conforme suas necessidades individuais ou coletivas.

Os critérios de avaliação explicitarão as expectativas de aprendizagem, considerando os objetivos propostos em cada momento da escolaridade, das

possibilidades de aprendizagem decorrentes a cada etapa do desenvolvimento, nos aspectos cognitivos, afetivos e sociais e de forma contínua.

A avaliação é um instrumento que garante a formação humana na sua totalidade, sendo mediadora, formativa e somativa, pautada na ação - reflexão - ação. É contínua e contextual, investigativa e diagnóstica, dinâmica, coletiva e compartilhada. Os instrumentos de avaliação são diversificados e permitem uma análise objetiva do processo de desenvolvimento do educando e da prática pedagógica na sala de aula e na escola. São eles: a ficha diagnóstica e o registro, a observação diária da produção do aluno, a auto - avaliação dos profissionais da escola, e do aluno, relatórios, avaliação crítica, conversas informais, avaliação coletiva, simulado com data marcada pela secretaria, avaliações onde cada professor marcará a sua em um quadro de avaliações fixando na sala dos professores e execução de projetos.

O sistema de notas será de somatória sendo o valor total de 10,0 dividido em:

De 1º ao 5º ano:

- Avaliação = 3,0
- Simulado = 4,0
- Nota livre = 3,0

De 6º a 9º ano do regular e EJA:

- Avaliação = 3,0
- Simulado = 4,0
- Nota livre = 3,0

A avaliação ocorrerá de forma qualitativa e quantitativa; preponderando a qualitativa sobre a quantitativa.

Serão verificado o aproveitamento e apuração da assiduidade.

Durante o ano letivo, o aluno deve obter em cada componente curricular 04 (quatro) notas bimestrais, resultantes da somatória das avaliações do aproveitamento escolar e estas serão somadas e divididas por 04 (quatro) obtendo assim a média resultante no final do ano letivo.

Será realizada a recuperação paralela e contínua no decorrer de todo o ano letivo e as avaliações encerrarão com o Conselho de Classe bimestral que tem a função de acompanhar e avaliar o processo ensino - aprendizagem, analisar os

resultados relacionando o conteúdo ministrado com a metodologia adotada e sugere procedimentos para a melhoria do ensino e melhoria do rendimento escolar.

O conselho de Classe será um momento de reflexão coletiva sobre o processo educativo e de busca de soluções e encaminhamentos pedagógicos considerando as dificuldades encontradas e contará com a participação de todos os seguimentos da comunidade escolar.

O Processo de recuperação, nesta Unidade Escolar será desenvolvido de forma contínua e paralela ao processo de avaliação. Contudo de acordo com a necessidade será realizada mensalmente a recuperação contínua a bimestralmente a recuperação paralela buscando recuperar o resultado, ou seja, a nota do aluno e acima de tudo a efetivar aprendizagem. O processo de recuperação será analisado e elaborado mediante a avaliação do rendimento do aluno, de metodologia aplicada; da auto-avaliação do professor, da equipe escolar e pela execução dos conselhos de classe que serão desenvolvidos ao final de cada bimestre.

É objetivo desta Unidade Escolar, trabalhar o reforço no contra noturno, através de parceiros com estagiários das Universidades e contar com a contra partida da Secretaria Municipal de Educação, Ciências e Tecnologia com a aprovação do “Projeto de Reforço Escolar”, disponibilizando para tal, um profissional da Educação, que receberá por hora atividade para trabalhar com as crianças com baixo rendimento.

O Conselho de Classe é um espaço pedagógico de compartilhamento de juízes e avaliativas sobre a aprendizagem, é realizado no final de cada bimestre com a participação de todos os funcionários da Unidade Escolar e representantes dos pais e alunos representantes de cada sala. Todos analisam o aspecto físico e pedagógico da escola, levantam problemas de um modo geral e propõe soluções

O Conselho de Classe deve avaliar o processo de desenvolvimento da aprendizagem de todos os alunos de cada turma, separadamente e individualmente tornando as medidas que se fizerem necessárias para o seu aprimoramento e para a recuperação imediata daqueles que apresentam dificuldades, qualquer que seja a sua natureza.

Em determinado momento o Conselho de Classe delibera ações futuras e compartilhadas sobre casos individuais e /ou de grupo. Seu propósito é uma leitura integral e interdisciplinar de aluno por aluno pelo coletivo dos professores, trocando pontos de vista, refletindo sobre concepções pedagógicas e deliberando sobre as estratégias de continuidade da ação educativa, viabilizando possibilidades de

recuperar alunos com problemas de aprendizagem nas disciplinas críticas de todos os bimestres.

Ao final de cada ano letivo, o Conselho de Classe realizará amplo debate sobre o processo pedagógico, o ensino ministrado, a aprendizagem, a avaliação e a recuperação paralela e contínua, desenvolvidas ao longo de seu curso, promovendo as mudanças e adaptações que se fizerem necessárias, com vistas ao seu aprimoramento, durante o ano seguinte.

O objetivo geral do Conselho de Classe é a melhoria qualitativa e quantitativa do processo ensino- aprendizagem, através de discussões e reflexões pela equipe escolar, fundamentando-se na reavaliação da proposta pedagógica e a avaliação do aluno nos aspectos cognitivos, sócio-afetivos e psicomotores.

As decisões do Conselho de Classe são soberanas e só podem ser revisadas e /ou modificadas por ele mesmo.

O Conselho Escolar “Cora Coralina”, foi implantado em 06/06/2007, tem sua sede estabelecida na Escola Municipal “Cora Coralina”. É um órgão autônomo, sem fim lucrativo, instituído por prazo indeterminado, para funcionar como órgão deliberativo, consultivo e fiscalizador, responsável pelo recebimento e aplicação dos recursos recebidos pela Instituição Escolar, nos termos da Resolução/CME nº 053 de 18/outubro/2006; sendo que suas ações reger-se-ão conforme o presente Estatuto, bem como pelas orientações e diretrizes da Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia – SEMECT.

O Conselho Escolar tem representatividade de todos os segmentos da comunidade escolar, ou seja, pais, alunos de 12 anos acima, corpo técnico, docente e administrativo em efetivo exercício no Estabelecimento de Ensino. O Conselho é composto por 07 membros os quais são eleitos e terão o mandato de 2anos.

O Conselho Escolar é o órgão Máximo ao nível da escola.

A Escola Municipal “Cora Coralina” não possui biblioteca e todo o acervo encontra-se em estantes na sala de coordenação Técnica e no corredor de entrada da secretaria, o que dificulta a sua utilização. Os livros são trabalhados em sala de aula e a base de empréstimo para os alunos, os quais ficam em seu poder por uma semana. Não disponibilizamos também de uma bibliotecária o que dificulta ainda mais o trabalho com os livros, os alunos ficam muito prejudicados por não contarem com este espaço de leitura, pois a biblioteca é um núcleo ligado ao pedagógico, é um centro

ativo de aprendizagem que integra a comunidade, proporcionando ao seu público leitor uma convivência harmoniosa com o mundo das idéias e da informação, ampliando assim as suas possibilidades de se tornarem cidadãos conscientes e atuantes.

A biblioteca tem funções fundamentais a desempenhar e que podem ser agrupadas em duas categorias – a educativa que representa um reforço à ação do aluno e do professor e a cultural que é complemento da educação formal, oferecendo múltiplas possibilidades de leitura, levando o aluno a ampliar seus conhecimentos e suas idéias e visão acerca do mundo.

A organização escolar ou estrutura organizacional como está explícito no Projeto Político Pedagógico da E.M.C.C. vem mostrando a estrutura das dependências dessa escola (anexo), além disso, vêm transcrito os recursos materiais administrativos e pedagógicos (anexo) que apóiam no serviço dos funcionários dessa entidade.

2.2.2 Atividades de Participação-ação

Durante o estágio de investigação foi possível participar de varias atividades realizadas na E.M.C.C. nessas, tive a oportunidade de investigar a realidade educativa daquela entidade e realizar uma análise mais profunda do problema detectado.

As atividades de participação-ação foram:

- Momento pedagógico;
- Conselho de classe;
- Reunião de pais;
- Outras atividades que auxiliaram no trabalho da coordenação, como por exemplo: cartazes, murais, recados, lembrancinhas.

2.3 O Processo Investigativo

2.3.1 Tema/Título

A importância da biblioteca escolar

2.3.2 Justificativa

Durante o estágio realizado na E.M.C.C. foi possível vivenciar e analisar um grande problema que atinge não só a comunidade escolar, mas também toda a comunidade do bairro, onde a escola tem o papel fundamental na vida e na educação das crianças e adolescentes.

Foi constatado através de pesquisa ,observação e questionários que o acesso a livros e um espaço adequado para leitura é uma das grandes dificuldades enfrentadas pelos professores e estudantes daquela instituição. A escola não possui um lugar adequado onde possam acolher sua clientela e oferecer-lhes bons acervos para a leitura. Além da escola não disponibilizar desse espaço para biblioteca, a comunidade do bairro Vivian Parque onde esta situada a escola, também não possui quase nenhum outro tipo de acesso a leitura ,sendo assim a leitura não ser prioridade na vida dessas crianças e adolescentes.

Foi possível perceber que mesmo no trabalho dos profissionais dessa instituição essa dificuldade acaba desmotivando o trabalho com a leitura, passando assim a ser trabalhada apenas como um ato de transmissão e aquisição do conhecimento, não sendo contínuo, nem buscando aprimorar e conquistar esses alunos para uma vida de leitor e descobridor de novos caminhos por meio da leitura .

Ribeiro (1994, p. 61) afirma que "a biblioteca possibilita acesso à literatura e as informações para dar respostas e suscitar perguntas aos educandos, configurando uma instituição cuja tarefa centra-se na formação não só do educando como também de apoio informacional ao pessoal docente. Para atender essas premissas a biblioteca precisa ser entendida como um 'espaço democrático' onde interajam alunos, professores e informação. Esse espaço democrático pode estar circunscrito a duas funções: a função educativa e a formação cultural do indivíduo"

A biblioteca é um centro ativo da aprendizagem. Deve ser vista como um núcleo ligado ao esforço pedagógico dos professores e não como um apêndice das escolas. A biblioteca escolar deve trabalhar com os professores e alunos e não apenas para eles. Mas na grande maioria das vezes, a biblioteca é encarada como um anexo da escola, quando na verdade, ela deveria ser a sua alma.

A leitura não só desperta na criança o gosto pelos bons livros e pelo hábito de ler como, também, contribui para despertar a valorização exata das coisas, desenvolver suas potencialidades, estimular sua curiosidade, inquietar-se por tudo que é novo, ampliar seus horizontes e progredir.

O hábito de ler se constrói aos poucos e isso deve ser primordial na vida escolar de uma criança, ler é muito mais que decodificar, Ler, para Paulo Freire, poderia ser traduzido como o ato mesmo de viver, respirar-ação que "não se esgota na descodificação pura da escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo", nas relações sociais. Deve sim ter um espaço próprio, aconchegante que ajude despertar a imaginação e viajar no mundo da leitura. (FREIRE, 1982, p.11-3)

O desafio da pesquisa de investigação é detectar como esse espaço da leitura é suprido, e como essa leitura é trabalhada. Esse projeto irá buscar meios para interferir nesse problema e sistematizá-lo para que então possa atender a essa necessidade dos alunos, professores e comunidade escolar

2.3.3 Problematização

Diante dessa investigação é necessário buscar orientações e argumentações que possam direcionar esse trabalho, para isso é preciso problematizar e refletir sobre esse desafio e ver se é necessário realmente buscar meios para intervir. Assim é preciso saber:

- Quais motivos que não permitem uma sala de biblioteca na escola investigada?
- Como é trabalhada a leitura na sala de aula?
- O que é feito para incentivar o gosto pela leitura?

- Quais são os meios utilizados para que os professores possam pesquisar e adquirir mais conhecimentos para ministrar suas aulas com segurança?

- Onde é guardado e como e distribuído os acervos da escola?
- Como é realizado o empréstimo de livros a comunidade local?

2.3.4 Hipótese(s)

- É possível que devido à estrutura física da escola, não há mais espaço para construção e todas as salas são ocupadas.

- Pode ser que a leitura está sendo trabalhada apenas para a transmissão e aquisição de conhecimento, ou às vezes os professores pegam emprestados os livros literários, mas é trabalhado sem finalidade apenas para ocupar o tempo

- possivelmente. A leitura deve ser vista como tortura para os alunos. a maioria não gosta de ler.

- Pode ser que a escola oferece livros didáticos, e outros provavelmente são comprados pelo próprio professor.

- Provavelmente os livros são guardados, e deve ser distribuídos na medida em que os professores precisarem.

- Acredito que não. É possível que comunidade não saiba dessa possibilidade de empréstimo.

2.3.5 Objetivos

2.3.5.1 Geral

Priorizar a biblioteca como espaço propício a leitura e identificar nessa um ato de prazer, compreensão e aprendizagem.

2.3.5.2 Específicos

- Reconhecer a importância de um espaço apropriado para biblioteca escolar;
- Entender a leitura como um ato prazeroso e enriquecedor;
- Apresentar aos professores e alunos as possibilidades de acervos no processo de ensino-aprendizagem;
- Identificar as possibilidades dos serviços de uma biblioteca escolar no estímulo ao desenvolvimento do hábito de leitura e da pesquisa.

2.4 Revisão de Literatura

O desenvolvimento das novas tecnologias, nas últimas décadas, vem afetando todos os setores da atividade humana, proporcionando maior agilidade de comunicação, reduzindo esforços nas rotinas diárias e ampliando as possibilidades de acesso à informação em todo mundo.

Para que a escola tenha o desenvolvimento desejado é necessário a utilização de recursos que facilitem a integração e dinamização do processo ensino/aprendizagem e entre os recursos existentes, destaca-se a biblioteca escolar, instrumento indispensável como apoio didático pedagógico e cultural, e também elemento de ligação entre professor e aluno na elaboração das leituras e pesquisas.

Castrillon (apud Mayrink, 1991, p. 304) apresenta uma conceituação abrangente de biblioteca escolar "é uma instituição do sistema social que organiza materiais bibliográficos, audiovisuais e outros meios e os coloca à disposição de uma comunidade educacional. Constitui parte integral do sistema educativo e participa de seus objetivos, metas e fins. A biblioteca escolar é um instrumento de desenvolvimento do currículo e permite o fomento da leitura e a formação de uma atividade científica; constitui um elemento que forma o indivíduo para a aprendizagem permanente, estimula a criatividade, a comunicação, facilita a recreação, apóia os docentes em sua capacitação e lhes oferece a informação necessária para a tomada de decisões em aula. Trabalha também com os pais de família e com outros agentes da comunidade".

A biblioteca é um centro ativo da aprendizagem. Deve ser vista como um núcleo ligado ao esforço pedagógico dos professores e não como um apêndice das escolas.

Segundo Freitas et al (1986, p. 35) "a falta de hábito de alguns professores em utilizar livros como recurso de ensino-aprendizagem demonstrou que a metodologia por eles utilizada, sem a orientação do grupo, poderá provocar nos seus alunos uma certa rejeição pela leitura com lazer".

"O hábito da leitura constitui-se em preocupação dos professores. No entanto, eles encontram dificuldades para implementação, porque não dispõem de recursos bibliográficos. A própria formação de magistério é feita na maioria das vezes desprovida da prestação de serviços bibliotecários adequados, característica das escolas brasileiras". (Freitas et al., 1986, p. 37)

Para Calixto (1994, p. 59) o processo de ensino e aprendizagem envolve hoje um conjunto de componentes e relações de que os pedagogos têm vindo a dar-se conta nas últimas décadas. Elas poderiam sintetizar nos seguintes pontos: a escola já não é hoje o principal centro de aprendizagem das crianças e jovens. Os contatos na comunidade em que estão inseridos, a comunicação social, os amigos e a família, são hoje elementos mais importantes que a escola na formação do indivíduo, no desenvolvimento das suas capacidades e atitudes;

Aprender é cada vez menos memorizar conhecimentos e cada vez mais preparar-se para saber encontrar, avaliar e utilizar. A capacidade de atualização passa a ser uma ferramenta essencial ao indivíduo se quer sobreviver numa sociedade de verdades relativas e efêmeras.

A biblioteca é uma das forças educativas mais poderosas de que dispõem estudantes, professores e pesquisadores. O aluno deve investigar, e a biblioteca é o centro de investigação tanto como o é um laboratório. O desejo de descobrir o que há nos livros, geralmente, existe nas crianças. A escola deve desenvolvê-lo, utilizando os espaços da biblioteca (Silveira, 1996) .

Segundo Viana & Almeida (1993) o uso adequado do livro e da biblioteca são imprescindíveis para a realização de uma pesquisa satisfatória, cuja prática, incentivada, contribui para que o estudante busque, também, respostas para indagações pessoais, amplie seus conhecimentos, forme sua própria opinião, garantindo seu espaço na sociedade.

Calixto (1996) menciona que "no limite, mas sem exagero, o que se poderá dizer é que sem biblioteca escolar não há escola moderna nem Reforma do Sistema educativo." Complementando a citação pode-se dizer que é necessário a presença do bibliotecário escolar capaz de atuar como agente mediador, um profissional consciente

de sua função de educador, com experiência didática e criativa, que saiba manter um bom relacionamento com o corpo docente e que esteja preparado para oferecer programas de treinamento em pesquisa bibliográfica e incentivo a leitura, através da hora do conto para crianças do ensino fundamental.

A hora do conto é uma das atividades realizadas com a finalidade de despertar nas crianças o interesse maior para explorar o mundo mágico da leitura.

A literatura infantil é fundamental para a formação da criança. Ler e contar histórias é uma forma de desenvolver o gosto pela fantasia, incentivando aspectos que irão ajudá-los a desenvolver o gosto pela leitura. . Quando a criança ainda não lê, é bom que alguém lhe conte histórias. Poderá ser o primeiro passo para que mais tarde a criança tenha o gosto pela leitura. (Silveira 1996)

Silveira (1996, p. 11) diz que "a seleção de histórias para serem oferecidas na Hora do Conto segue alguns critérios que são básicos. A estrutura da narrativa é bom que seja linear. Desaconselham-se as efabulações, comuns na ficção moderna. O conto foi feito para interessar de modo progressivo. A ação deve ser ininterrupta e crescente para desenvolver com presteza e terminar com um final efetivo".

Os contos de fada dirigem a criança para a descoberta de sua própria identidade e também sugerem as experiências que são necessárias para desenvolver ainda mais o seu caráter.

"Eles alimentam a imaginação e estimulam as fantasias, pois nem todos os nossos desejos podem ser satisfeitos através da realidade. Daí a importância da fantasia como recurso adaptativo. Na seleção de histórias para serem oferecidas na hora do conto, é importante incluir contos de fadas". (Silveira, 1996, p. 12)

A leitura não só desperta na criança o gosto pelos bons livros e pelo hábito de ler como, também, contribui para despertar a valorização exata das coisas, desenvolver suas potencialidades, estimular sua curiosidade, inquietar-se por tudo que é novo, ampliar seus horizontes e progredir.

A biblioteca infantil ou escolar deveria ter como uma atividade de rotina ler histórias para crianças. Conforme Silveira (1996) é importante existir a cumplicidade entre a criança e o contador de histórias, do ponto de vista afetivo, porque a ilustração e o texto ajudam o acesso ao mundo dos adultos. A técnica da narrativa é defendida por alguns autores. Para que esta tarefa tenha êxito é necessário um preparo prévio

da pessoa que vai ministrá-la. O contato da criança com o livro necessita ser compartilhado com alguém que o aprecie.

Ao encarregado desta tarefa sugere-se levar em conta alguns princípios elementares requeridos, como: extensão da narrativa (de acordo com a idade das crianças), suspense; inflexão da voz; linguagem a ser usada; gestos; atenção dos ouvintes, escolha do tema; lugar da reunião e demais recursos para conseguir o clima adequado

Ajudando a criança a compreender seus próprios problemas, estimulando a imaginação, promovendo o desenvolvimento lingüístico, suscitando o gosto pelas boas leituras e recreando, o bibliotecário escolar centra seu trabalho num aspecto essencialmente educativo, cumprindo uma função de importância relevante, a busca do leitor, pois é a biblioteca que muitas vezes deve ir ao encontro dele. Silveira (1996)

o papel da escola é criar estruturas, através de uma biblioteca muito bem equipada, para que o eventual leitor se forme numa relação livre com os livros, fazendo por conta própria as escolhas que lhe forem mais adequadas. Uma destas escolhas é justamente não ler. Não devemos querer transformar todos os leitores em profissionais. Isto é uma utopia risível. O fundamental é facultar àquele que é um leitor em potencial as condições para que desenvolva o que traz consigo. Sanches Neto (1998, p. 2)

Acreditando na importância da leitura, o estímulo através da concretização do hábito de ler na formação das crianças espera-se contribuir para democratização e na formação de cidadãos críticos, autônomos e capazes de ler, entender, discutir, criar, imaginar e viajar no mundo da leitura.

2.5 Percorso Metodológico

Todo o Projeto se refere à realização de processos/atividades investigativas relativas à Pesquisa-ação que buscou recursos para suprir a

necessidade de uma biblioteca nessa escola. Essa possibilidade é de interesse de todo, pois a falta da biblioteca faz com que a leitura seja de forma isolada e mecanizada. Esse projeto está embasado numa perspectiva qualitativa.

Freqüentemente a pesquisa qualitativa tem sido vista com desconfiança por investigadores das ciências exatas e da natureza. Por um lado, tais metodologias apresentam um vínculo importante com preocupações características do pensamento crítico e de ideologias progressistas. Por outro lado, podem ser questionadas em termos de validade e confiabilidade, particularmente, quando comparadas com metodologias utilizadas pela pesquisa quantitativa.

Durante os últimos dez anos, a situação da pesquisa qualitativa, mudou consideravelmente, adquiriu mais respeitabilidade. Mas, esta aceitação foi alcançada a um custo, requereu, se não a capitulação completa para critérios quantitativos de confiabilidade e validade, pelo menos uma tendência para aplicá-los.

Esse compromisso aumentou a aceitabilidade da pesquisa qualitativa, mas, debilitou o vínculo entre o processo técnico de coleção de dados etnográficos e sua base nas ciências sociais. Uma consequência desse "cisma" foi afastar a metodologia do seu conteúdo crítico. Supõe-se que a pesquisa qualitativa pode ser válida ou pode ser crítica, mas não ambas ao mesmo tempo.

Esse projeto de natureza qualitativa iniciou-se com a investigação, onde coletei dados, observei detalhes, tirei fotos e desses detectei um problema. Então participei de atividades da escola e nesse expus ao gestor esse Problema e foi aí que iniciei a intervenção. Elaborei o projeto e mostrei a equipe gestora, analisaram e adequamos a realidade da escola.

2.5.1 Natureza da Pesquisa

Essa é uma pesquisa com abordagem qualitativa que buscou por meio da pesquisa-ação desempenhar um papel ativo da realidade dos fatos observados assim através da investigação propor meios que possibilitem a intervenção.

2.5.2 Metodologia/Estratégia

- Observação: observar atentamente para que possa obter um conhecimento claro e preciso.
- Pesquisa de campo: coletar dados de acordo com a realidade educativa que será observada durante o estágio de investigação
- Levantamento de dados: registrar os diálogos, debates e conversas informais.
- Participação-ação: realizar atividades propostas junto à coordenação.
- Questionário: propor perguntas que subsidiarão as dúvidas e que servirão como suporte para encontrar as soluções cabíveis.
- Entrevista com a gestora, coordenadora, professores, alunos, pais e moradores do bairro.

2.5.3 Instrumentos de Coleta de Dados

Questionário de respostas fechadas, entrevista estruturada, observação direta, observação indireta, fotos (APÊNDICE D), projeto político pedagógica, planta da escola, etc.

2.6 Interlocutores

Serão questionados e entrevistados as seguintes pessoas abaixo:

- O(a) Diretor(a) (APÊNDICE A)
- Uma coordenadora pedagógica (APÊNDICE A)
- Uma professora das turmas do 3º, 4º e 5º Ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (APÊNDICE A)
- Dois alunos das turmas do 3º, 4º e 5º Ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (APÊNDICE B)
- Professora de língua portuguesa do ginásio (APÊNDICE A)
- Um aluno do 7º e 8º ano dos anos finais do Ensino Fundamental (APÊNDICE B)

- Dois pais (APÊNDICE C)
- Um morador da comunidade local (APÊNDICE C)

2.7 Coleta, Análise dos Dados e Discussão dos Resultados

Esse processo de investigação serviu como suporte para conhecer e entender a realidade educativa dessa instituição. Foram utilizadas varias formas de coleta de dados como foi citado a cima. Para coletar esses dados foi preciso primeiro analisar as varias informações contidas durante as visitas, organizar e analisar os documentos que norteiam a administração da escola, argumentar e buscar orientações que subsidiaram essa investigação.

Diante dessas informações foi possível compreender e buscar meios para intervir no problema detectado (falta da biblioteca na escola) e esses dados serviram de subsídios e indicaram a necessidade de desenvolver ações junto à equipe de profissionais que atuam na referida instituição educativa relativas à melhoria e/ou enriquecimento, por meio do Projeto de Intervenção.

III O PROCESSO DE INTERVENÇÃO-AÇÃO

3.1 Tema

Leitura e Biblioteca na Escola

3.2 Título

Biblioteca Nossa Amiga

3.3 Justificativa

Buscando fazer com que seja facilitadas em muito as pesquisas escolares e que possam despertar realmente o interesse na leitura e conhecimento do mundo aposta-se com este projeto, na formação dessas crianças e adolescentes; para que possam, por seus próprios esforços, lutar por uma melhor qualidade de vida e conquista de sua cidadania.

3.4 Público alvo

O projeto terá a participação da Participação da Diretora, Coordenadores do turno matutino e vespertino, Professores do turno matutino e vespertino, alunos e comunidade local.

3.5 Objetivos

3.5.1 Objetivos específicos

Despertar o interesse pela leitura e pelas artes plásticas e o descobrimento de outras alternativas de subsistência, criando oportunidades para o desenvolvimento

pessoal, valorização da identidade, cidadania e auto-estima, ajudando também na identificação de suas potencialidades.

3.5.2 Objetivos específicos

- Despertar a importância da organização do espaço da biblioteca escolar;
- Conscientizar a equipe gestora sobre a utilização coerente da biblioteca;
- Utilizar o espaço para trabalhos diversificados onde a leitura priorizada.

3.6 Fundamentação teórica

Segundo Paulo Freire o processo de aprendizagem está envolvido na prática de ler, interpretar o que lêem, de escrever, de contar, de aumentar os conhecimentos que já tem e de conhecer o que ainda não conhecem, para melhor interpretar o que acontece na nossa realidade.

Como sabemos a leitura é parte fundamental da vida de um ser humano. Hoje saber ler não constitui em só soletrar letras e distinguir palavras. A leitura deve ter como função o conhecimento e este deve ir além, em busca de aprimoramento.

Uma ação pública de incentivo à leitura, como parte da política educacional, tem por princípio proporcionar melhores condições de inserção dos alunos das escolas públicas na cultura letrada, no momento de sua escolarização. Constitui, ainda, no contexto da sociedade brasileira, uma forma de reverter uma tendência histórica de restrição do acesso aos livros e à leitura, como bem cultural privilegiado, a limitadas parcelas da população. A instituição, pelo Ministério da Educação, de uma política de formação de leitores, é, portanto, condição básica para que o poder público possa atuar sobre a democratização das fontes de informação, sobre o fomento à leitura e à formação de alunos e professores leitores.

As primeiras ações voltadas para a biblioteca escolar e para o incentivo à leitura e à formação de leitores, como o Programa Salas de Leitura, tiveram início nos anos oitenta. Em 1997, foi instituído o Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE, por meio do qual vêm sendo distribuídos, em formatos de atendimento variados, acervos às bibliotecas e a alunos e professores das escolas públicas do

ensino fundamental. O modelo de intervenção adotado vem historicamente privilegiando um único aspecto que compõe uma política de formação de leitores: a compra e a distribuição de livros às escolas e aos alunos.

Mas, o que na realidade acontece na maioria das escolas é que esses acervos muitas das vezes são guardados e não passados para os fins verdadeiros.

Para tanto, é necessário, não só repensar as práticas de leitura desenvolvidas na sala de aula como, também, o papel da biblioteca no projeto político-pedagógico das escolas, transformando-a em um espaço de conveniência, de debate, de reflexão e de fomento a leitura.

A biblioteca e o espaço dinâmico deve ser uma parte integrante da escola envolvido no processo ensino-aprendizagem mesmo que não haja espaço físico como é o caso da Escola Cora Coralina, os integrantes da educação dessa mesma escola deverão buscar meios para que os alunos e a comunidade possam criar hábito de leitura.

A comunidade do bairro Vivian Parque onde está situada essa escola, infelizmente o acesso a manifestações culturais é precário, para muitas o único acesso a livros é na escola.

Ao invés de criar programas para convencer as pessoas a ler determinados livros, para difundir o “prazer” de ler, é fundamental que se garanta a todos o acesso aos bens culturais, o que se faz não apenas alfabetizando a população, garantindo escolas e bibliotecas públicas de qualidade, mas também enfrentando as violentas desigualdades sociais brasileiras. Um desempregado, um faminto, não pode se interessar pela “viagem” proporcionada pelos livros, pelo conhecimento de si e do mundo proporcionado pela alta literatura (ABREU, 1999).

O estímulo é o que vai levar os alunos a tomarem gosto pela leitura, esse projeto prioriza esse estímulo e busca meios para que esse interesse seja despertado.

Segundo Rangel (1990), ler é a prática básica, essencial para aprender. Nada substitui a leitura mesmo numa época de proliferação dos recursos audiovisuais e da informática. A leitura é parte essencial do trabalho, do empenho, de perseverança, da dedicação em aprender. O hábito de ler é decorrente do exercício e nem sempre constitui-se num ato prazeroso, porém, sempre necessário, por esse motivo deve-se

recorrer a estímulos para introduzir o hábito de leitura em nossos alunos.

3.7 Desenvolvimento do tema

Gestão Educacional;
Políticas Públicas Educacionais;
Língua Portuguesa;
Matemática;
Artes.

3.8 Estratégias

3.8.1 Estratégias de Ação

Inicialmente será feita uma reunião com a equipe gestora para discussão da estrutura e localização da biblioteca, nessa reunião serão exposto à importância da biblioteca na escola. Posteriormente será organizado o espaço para então convidar os professores daquela unidade escolar para se interagirem e trazerem seus alunos para a biblioteca.

Será estipulado as pessoas acolher os leitores e exercendo as atividades propostas no decorrer do ano.

Esse trabalho será desenvolvido três vezes na semana e orientadas pela bibliotecária de cada turno e coordenadora pedagógica durante o ano de 2010. Serão realizadas atividades no contra-turno e atividades propostas para estar sendo desenvolvidas serão:

- Atividades de pesquisas e leituras. Serão feitos também trabalhos escolares com ajuda dos educadores.
- Oficina de Contadores de Histórias – será feita quinzenalmente com os

alunos que demonstrarem mais interesse e vontade para participarem juntamente com seu professor.

- Oficina de Desenho Livre – Atividades de desenho livre ou temático de obras que foram lidas e demonstradas através da expressividade de cada aluno.
- Oficina de Artesanato – Atividades em papel maché (cestas de jornal), bijuterias, confecção de brinquedos de sucata (garrafas plásticas, caixas de leite, etc.).

O espaço físico será uma sala desativada que serão colocados os livros literários e o pátio coberto.

O Projeto Biblioteca Nossa Amiga será um projeto permanente voltado para crianças e adolescentes e ficará disponível nos períodos matutino, vespertino e noturno para todos os alunos e comunidade.

3.9 Duração

O projeto será desenvolvido no decorrer do ano de 2010. Inicialmente será feita uma reunião com a equipe gestora para estruturar esse projeto, isto é, organizá-lo e mostrar as ações que poderão ser feitas, também estudar e providenciar um espaço para a implantação da biblioteca na escola. Essa atividade contempla uma carga horária total de 10h.

IV CRONOGRAMA

Atividades	Meses/Períodos – 2009/2010							
	Maio	Agosto	Out.	Nov.	Dez.	Fev.	Março	Abril
Definição do tema e elaboração do Pré-projeto								
Análise do PPP e demais documentos da Instituição Educativa								
Elaboração e realização do Projeto de Investigação								
Aplicação de instrumentos de coleta de dados e análise dos resultados								
Elaboração do Projeto de Intervenção-ação								
Desenvolvimento do projeto de Intervenção-ação								
Revisão Final do Projeto								
Apresentação/Seminário Temático								

Aplicação do presente projeto será durante todo o ano letivo de 2010.

V RECURSOS

Para a realização de todas as atividades alusivas ao Projeto, os seguintes recursos:

Matérias: acervos da escola, papel chamex, lápis de cor canetinhas papel machê, jornais, sucatas, bijuterias, som, cd.

Financeiro: foi gasto para a formação desse projeto o valor de oitenta reais, com gasolina para ir estagiar na escola que fica 6km da minha casa, com Xerox de documentos da escola, com impressões de paginas, etc...

VI CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse projeto veio para aprimorar o trabalho da escola, pois por meio deste houve uma conscientização pela necessidade de estar conquistando o aluno para o mundo da leitura.

Para formação desse projeto precisei das orientações da gestora, que com paciência e dedicação me direcionou e organizou um espaço. Foi muito gratificante presenciar a realidade de uma escola, vivenciar faz que com entendemos aspectos que até então não conhecia.

Essa experiência fez com que minha expectativa na área de gestão escolar se concretizasse e a aprendizagem que proporcionou levar para minha vida não só profissional, mas também pessoal.

O trabalho de um gestor é de extrema importância, ele é o suporte da escola, suas orientações é que faz com que seu trabalho seja contemplado com êxito. Conhecer esse trabalho de perto foi gratificante e assegurou-me nos meus estudos sobre gestão educacional.

Este projeto teve uma boa aceitação da equipe gestora e corpo docente e já teve início a partir do mês de fevereiro. O espaço da biblioteca infelizmente não é o suficiente para levar toda a sala, mas com esforço e criatividade o professor está fazendo daquele espaço um ambiente de leitores.

Esse projeto terá continuidade e este espaço será um dos meios para motivação da leitura, criatividade e aprendizagem.

VII REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livros:

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam.** São Paulo: Cortez, 1982.

FREITAS, Maria Terezinha N. et. al. **Educação pela leitura: uma experiência.** Florianópolis: Perspectiva, v.3, n. 7, p. 26-40, jun./dez. 1986.

MIRANDA, Renata Mello Baars. **Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE): leitura e biblioteca nas escolas públicas brasileiras.** Ministério da educação, Secretaria da Educação Básica, Brasília, 2008.

Projeto Político Pedagógico do ano de 2009 da Escola Municipal Cora Coralina.

RIBEIRO, Maria Solange Pereira. **Desenvolvimento de coleção na biblioteca escolar: uma contribuição a formação crítica sócio-cultural do educando.** Campinas: Transformação, v. 6, n.1/3, jan./dez. 1994.

SILVEIRA, Itália Maria Falceta da. **Ensinar a pensar: uma atividade da biblioteca escolar.** Porto Alegre: R Bibliotecon. & Comum, v. 7, p. 9-30, jan./dez. 1996.

VIANA, Maria Cecília Monteiro, ALMEIDA, Maria Olívia de. **Pesquisa escolar: uso do livro e da biblioteca.** São Paulo: [s. n.], 1993.

Sítios Eletrônicos:

ANDRADE, Araci Isaltina de; Blattmann, Ursula. **ATIVIDADES DE INCENTIVO À LEITURA EM BIBLIOTECAS ESCOLARES.** Disponível em: <http://www.ced.ufsc.br/~ursula/papers/leitura.html>. Acesso dia 25 de novembro de 2009 as 20:03hs.

VIII APÊNDICE(S)

APÊNDICE A – Questionário para os funcionários;

APÊNDICE B – Questionário para os alunos;

APÊNDICE C – Questionário para a comunidade local;

APÊNDICE D – Fotos.

APÊNDICE A

ESCOLA MUNICIPAL "CORA CORALINA"

Nome _____

Função /cargo _____

1-A escola possui um ambiente próprio para leitura?

2-Como e onde é trabalhada a leitura na escola? _____

3-A escola possui acervos?

4-Onde são guardados os acervos para leitura?

5-A comunidade escolar e local e os funcionários tem acesso a esses livros?

6-Quem é o responsável pela organização e distribuição dos acervos?

7-Os professores tem acesso aos livros para aprimorar seus estudos e para planejar aulas que estimule a leitura?

8-Como a leitura é trabalhada pelos professores?

9-Os alunos são estimulados a ler livros literários ou outros gêneros textuais além dos livros didáticos? _____

10-A proposta de incentivar o gosto pela leitura é realmente praticada na escola? Explique.

APÊNDICE B

ESCOLA MUNICIPAL "CORA CORALINA"

Nome _____

Ano _____

1-A escola possui biblioteca?

2-Como e onde é trabalhada a leitura?

3-É oferecido diversos gêneros textuais e literários que possa possibilitar o aumento do gosto pela leitura?

4- Você é estimulado a estar pegando livros emprestados para ler.

5-A falta da biblioteca tem influencia no habito de leitura dos alunos.

6- Na sua opinião o que a escola poderia estar fazendo, além do que é já feito para despertar o gosto da leitura.

APÊNDICE C

ESCOLA MUNICIPAL "CORA CORALINA"

Nome _____

Profissão _____

1- A escola possui biblioteca?

2- É possível o empréstimo do livro para a comunidade local?

3- Você já obteve informações sobre a oportunidade de empréstimo de livros?

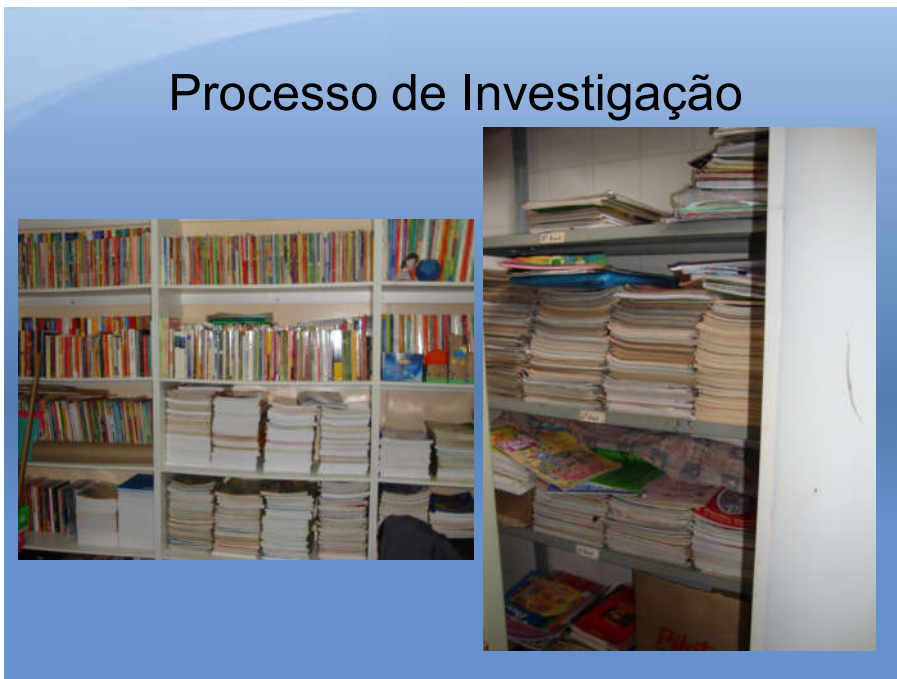
4- A falta de uma biblioteca é prejudicial para o desenvolvimento da leitura dos alunos?

5- Você acredita que a escola está estimulando os alunos à leitura?

6- Na sua opinião que poderia ser feito para que o gosto pela leitura seja despertado?

APÊNDICE D

Processo de Investigação



Processo de Intervenção do Projeto



ra refletir:

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA

A prática da leitura se faz presente em nossas vidas desde o momento em que começamos a "compreender" o mundo à nossa volta. No constante desejo de decifrar e interpretar o sentido das coisas que nos cercam, de perceber o mundo sob diversas perspectivas, de relacionar a realidade ficcional com a que vivemos, no contato com um livro, enfim, em todos estes casos estamos, de certa forma, lendo - embora, muitas vezes, não nos demos conta.

A atividade de leitura não corresponde a uma simples decodificação de símbolos, mas significa, de fato, interpretar e compreender o que se lê. Segundo Angela Kleiman, a leitura precisa permitir que o leitor apreenda o sentido do texto, não podendo transformar-se em mera decifração de signos lingüísticos sem a compreensão semântica dos mesmos.

Nesse processamento do texto, tornam-se imprescindíveis também alguns conhecimentos prévios do leitor: os lingüísticos, que correspondem ao vocabulário e regras da língua e seu uso; os textuais, que englobam o conjunto de noções e conceitos sobre o texto; e os de mundo, que correspondem ao acervo pessoal do leitor. Numa leitura satisfatória, ou seja, na qual a compreensão do que se lê é alcançada, esses diversos tipos de conhecimento estão em interação. Logo, percebemos que a leitura é um processo interativo.

Quando citamos a necessidade do conhecimento prévio de mundo para a compreensão da leitura, podemos inferir o caráter subjetivo que essa atividade assume. Conforme afirma Leonardo Boff, cada um lê com os olhos que tem. E interpreta onde os pés pisam. Todo ponto de vista é a vista de um ponto. Para entender o que alguém lê, é necessário saber como são seus olhos e qual é a sua visão de mundo. Isto faz da leitura sempre um releitura. [...] Sendo assim, fica evidente que cada leitor é co-autor.

A partir daí, podemos começar a refletir sobre o relacionamento leitor-texto. Já dissemos que ler é, acima de tudo, compreender. Para que isso aconteça, além dos já referidos processamento cognitivo da leitura e conhecimentos prévios necessários a ela, é preciso que o leitor esteja comprometido com sua leitura. Ele precisa manter um

posicionamento crítico sobre o que lê, não apenas passivo. Quando atende a essa necessidade, o leitor se projeta no texto, levando para dentro dele toda sua vivência pessoal, com suas emoções, expectativas, seus preconceitos etc. É por isso que consegue ser tocado pela leitura.

Assim, o leitor mergulha no texto e se confunde com ele, em busca de seu sentido. Isso é o que afirma Roland Barthes, quando compara o leitor a uma aranha: [...] o texto se faz, se trabalha através de um entrelaçamento perpétuo; perdido neste tecido - nessa textura -, o sujeito se desfaz nele, qual uma aranha que se dissolve ela mesma nas secreções construtivas de sua teia.

Dessa forma, o único limite para a ampliação da leitura é a imaginação do leitor; é ele mesmo quem constrói as imagens acerca do que está lendo. Por isso ela se revela como uma atividade extremamente frutífera e prazerosa. Por meio dela, além de adquirirmos mais conhecimentos e cultura - o que nos fornece maior capacidade de diálogo e nos prepara melhor para atingir às necessidades de um mercado de trabalho exigente -, experimentamos novas experiências, ao conhecermos mais do mundo em que vivemos e também sobre nós mesmos, já que ela nos leva à reflexão.

E refletir, sabemos, é o que permite ao homem abrir as portas de sua percepção. Quando movido por curiosidade, pelo desejo de crescer, o homem se renova constantemente, tornando-se cada dia mais apto a estar no mundo, capaz de compreender até as entrelinhas daquilo que ouve e vê, do sistema em que está inserido. Assim, tem ampliada sua visão de mundo e seu horizonte de expectativas.

Desse modo, a leitura se configura como um poderoso e essencial instrumento libertário para a sobrevivência do homem.

Há, entretanto, uma condição para que a leitura seja de fato prazerosa e válida: o desejo do leitor. Como afirma Daniel Pennac, "o verbo ler não suporta o imperativo". Quando transformada em obrigação, a leitura se resume a simples enfado. Para suscitar esse desejo e garantir o prazer da leitura, Pennac prescreve alguns direitos do leitor, como o de escolher o que quer ler, o de reler, o de ler em qualquer lugar, ou, até mesmo, o de não ler. Respeitados esses direitos, o leitor, da mesma forma, passa a respeitar e valorizar a leitura. Está criado, então, um vínculo indissociável. A leitura passa a ser um ímã que atrai e prende o leitor, numa relação de amor da qual ele, por sua vez, não deseja desprender-se.

Maria Carolina

Professora de Língua Portuguesa e Redação do Ensino Médio e Normal

A IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECA ESCOLAR

(Reunião com a equipe gestora da Escola Municipal Cora Coralina)

PAUTA

- ✓ Conversa informal;
- ✓ Mostrar o projeto de pesquisa;
- ✓ Ler e discutir sobre a entrevista/questionário feita com funcionários, alunos e comunidade local;
- ✓ Dispor de um espaço para a implantação de uma mini-biblioteca;
- ✓ Expor os acervos de leitura para comunidade escolar e local;
- ✓ Início da organização da biblioteca;
- ✓ Disponibilidade de funcionários para cuidar da biblioteca e distribuir os livros;
- ✓ Inauguração convite aos professores e alunos para freqüentar a biblioteca).

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA ESCOLA

<i>Dependências Escolares</i>			
Dependências	Quantidade	Utilização	
		Adequada	Inadequada
Biblioteca ou sala de Leitura	-	-	-
Sala de Professores	01	-	X
Laboratório de Informática	01	-	X
Secretaria	01	-	X
Sala de Direção	-	-	X
Sala de Coordenação Técnica	01	X	-
Sala de Coordenação Pedagógica	01	-	X
Área de Lazer	01	-	X
Quadra de Esporte	-	-	-
Pátio Coberto	01	X	-
Pátio Descoberto	01	-	X
Cantina	01	-	X
Banheiro	06	X	-
Depósito de Merenda	01	X	-
Depósito de Limpeza	02	-	X
Sala de aula	13	X	-
Sala do AEE	-	-	-

RECURSOS MATERIAIS E PEDAGÓGICOS

SECRETARIA

Item	Quantidade de Material	Especificação	Nº de Série	Marca	*Estado de Conservação
01	01	Freezer	Doação	Prosdocimo	3
02	02	Televisão	20940	CCE	2
				Philco Hitach	3
03	02	Video Casset	20981	CCE	5
			Doação	Philco Hitach	1
04	06	Gabinete	Doação	Samsung	1
			44136	Samsung	1
			317	Samsung	1
			26700	Samsung	2
			359	Leadership	1
			36548	Samsung	2
05	06	Monitor	Doação	Jetline	1
			44136		1
			317		1
			36535	S/marca	3
			359	Samsung	1
			36547	Jetline	3

SECRETARIA

Item	Quantidade de Material	Especificação	Nº de Série	Marca	*Estado de Conservação
06	05	Estabilizador	317	Energetic	1
			36538	Energetic	2
-	-	-	36542	Energetic	2
			36546	Energetic	2
			36550	Energetic	2
07	03	Impressora Multifuncional	315	Samsung	1
			274	Epson LX 300	2
			138	Epson FX 2190	2
08	04	Impressora	36549	HP	3
-	-		36545	HP	3
-	-		36547	HP	3
-	-		Doação	HP - 680	3
09	01	Coleção Do - Re - Mi	233	-	1
10	01	Coleção Cherlock Holmes	248	-	1
11	02	Coleções Aventuras Grandiosas	247 a 248	-	1
12	01	Coleção Clássicos universais	249	-	1
13	01	Coleção Zôo de Letras	250	-	1
14	01	Coleção Fenômeno da natureza	258	-	1
15	02	Coleções Embalagens Econômicas	259 a 260	-	1
16	01	Pen Drive	268	Extra Life	1
17	01	Telefone sem fio	271	Intelbrás	1
18	01	Encadernadora	275	-	1

SECRETARIA

Item	Quantidade de Material	Especificação	Nº de Série	Marca	*Estado de Conservação
19	04	Armário de aço 2 portas	22961	-	3
			9203	-	3
			073	-	3
			096	-	3
20	0 1	Armário Executivo azul 2 portas	130	-	1
21	01	Armário 2 portas pequeno	075	-	1
22	05	Estante de aço	9136	-	3
			007	-	3
			008	-	3
			14641	-	3
			157	-	2
23	02	Cadeiras Estofado azul	01	-	2
24	07	Cadeiras Estofado preto	01	-	1
25	16	Cadeira Goianão preto	01	-	1
26	01	Mesa com 2 gavetas azul	121	-	1
27	01	Mesa c/2 gavetas	122	-	1
28	01	Mesa grande madeira	Doação	-	3
29	04	Mesa 3 gavetas	Doação	-	3
30	01	Mesa 2 gavetas	Doação	-	3
	03	Mesa c/ 2 gavetas branca	118 à 120	-	2
33	02	Mesa p/computador/cinza	067	-	2
34	01	Mesa azul 80X60	292	-	2

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Item	Quantidade de Material	Especificação	Nº de Série	Marca	*Estado de Conservação
01	01	Televisão	87	Philips	1
02	01	Micro System	140	Excess	3
03	2	Rádio	276	Hyundai	2
			279	Philips	1
04	01	Mesa de Som	039	MTS - 06 Ciclacion	2
05	01	Amplificador	038	Ciclacion	3
06	03	Mimeógrafo	037	Facit	3
			Doação	Copiatic	2
			085	Copiatic	3
07	02	Lampiões	013	Master Frio Inox	3
			014	Master Frio Inox	3
8	01	Armário 2 portas	9202	-	2
9	01	Cadeira Estofada azul	-	-	1
10	01	Mesa 3 gavetas	Doação	-	3
11	01	Estante de aço	14645	-	4
12	01			-	
				-	
				-	
				-	
				-	

Obs.: Todos os equipamentos deverão constar obrigatoriamente nº de série e marca

*Estado de conservação

Novo - 1	Bom - 2
Danificado - 4	Sucata - 5

Regular - 3

MATERIAIS PERMANENTES - CANTINA

Item	Quantidade de Material	Especificação	Nº de Série	Marca	*Estado de Conservação
01	02	Geladeira	Doação	Prodócimo	4

			22074	Eletrolux	2
			320	Continental	1
			144	Venâncio	2
02	02	Fogão	003	-	2
03	01	Forno elétrico	011	Layr	3
04	01	Forno Industrial	185	Prógás	1
05	01	Cortador de Legumes	323	-	1
06	02	Liquidificador Industrial	Doação	Gecaldi	3
			003	LSY - 08 0,5 CY	2
07	01	Liquidificador Simples	277	Mundial	2
08	01	Espremedor de frutas	30711	SKYMPSEN	2
09	01	Balança	46062	WEIMY	2
10	01	Purificador	151	SUTA Europa Acqua Junior P.	2
11	01	Ventilador de teto - pás	079/082	-	2
12	01	Exaustor Éolico	280	S/ Marca	1

DEPÓSITO DA MERENDA

Item	Quantidade de Material	Especificação	Nº de Série	Marca	*Estado de Conservação
01	01	Freezer	001	Eletrolux	2
02	01	Fogão	25093	Venâncio	4

Obs.: Todos os equipamentos deverão constar obrigatoriamente nº de

série e marca

*Estado de conservação

Novo - 1	Bom - 2
Danificado - 4	Sucata - 5

DEPÓSITO DE LIMPEZA

Item	Quantidade de Material	Especificação	Nº de Série	Marca	*Estado de Conservação
01	03	Enceradeiras	104	Claner - Sales-350 MM	2
			273	Claner - Sales-500 MM	1
			Doação	Bandeirante	3
02	01	Escada de alumínio	318	-	-
03	01	Enceradeiras	Doação	Bandeirante	3
04	05	Estante de aço	55	-	3
-	-	-	Doação	-	-
-	-	-	Doação	-	-
-	-	-	Doação	-	-
-	-	-	Doação	-	-
05	01	Lavadora	105	Jacto	02
06	01	Cortador de grama			
			270	Master	2

Obs.: Todos os equipamentos deverão constar obrigatoriamente nº de série e marca

*Estado de conservação

Novo - 1	Bom - 2
Danificado - 4	Sucata - 5
Regular - 3	

TELHADO

Item	Quantidade de Material	Especificação	Nº de Série	Marca	*Estado de Conservação
01	02	Antena Parabólica	Doação	-	1
			Doação	-	2

COORDENADORA PEDAGÓGICA

Item	Quantidade de Material	Especificação
01	45	Mini Dicionários
02	01	Mapa Mundi Político
03	01	Mapa Mundi Físico
04	01	Mapa Brasil Político
05	01	Mapa Brasil Físico
06	01	Mapa America Político
07	01	Mapa America Físico
08	01	Mapa Goiás Político
09	01	Amário 2 portas
10	02	Cadeira estofada azul
11	01	Estabilizador
12	02	Gabinete
13	02	Monitor
	01	Mesa 2 gavetas/branca
	01	Mesa azul peq.

Obs.: Todos os equipamentos deverão constar obrigatoriamente nº de série e marca

*Estado de conservação

Novo - 1	Bom - 2
Danificado - 4	Sucata - 5
Regular - 3	

SALA DE INFORMÁTICA

Item	Quantidade de Material	Especificação
01	02	Circulador de ar
02	10	Mesa azul 80x60
03	10	Monitor
04	10	Gabinete
05	10	Estabilizador
06	01	Transformador

07	01	Impressora
08	01	Telefone sem fio

Obs.: Todos os equipamentos deverão constar obrigatoriamente nº de série e marca

*Estado de conservação

Novo - 1	Bom - 2
Danificado - 4	Sucata - 5
Regular - 3	

SALA DO PROFESSOR

Item	Quantidade de Material	Especificação	Nº de Série	Marca	*Estado de Conservação
01	14	Cadeira Goianão preto		-	1
02	05	Roupeiro	9173	-	2
-	-	-	14686	-	2
-	-	-	14685	-	3
-	-	-	123	-	2
-	-	-	044	-	3
03	01	Mesa grande madeira	Doação	-	3
04	01	Bebedouro - Garrafão	004	IBBL	2
05	01	Furadeira/ armário	076	Bosh	2
06	01	Ventilador de parede	190	Ventsol	2

Obs.: Todos os equipamentos deverão constar obrigatoriamente nº de série e marca

*Estado de conservação

Novo - 1	Bom - 2
----------	---------

Danificado - 4	Sucata - 5
Regular - 3	

RECURSOS HUMANOS

PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

EQUIPE GESTORA

Nº	Nome	Cargo/ Função	Carga Horária	Escolaridade						Nome do Curso	
				Ensino Médio		Ensino Superior					Pós Graduação
						Com Licenciatura		Sem Licenciatura			
				Comp	Incomp	Comp	Incomp	Comp	Incomp		
01	Irene Macêdo de Mendonça Silva	Diretora	40	01	-	X	-	-	-	Administração Educacional	
02	Vilma Macedo de M. Gonçalves	Sec. Geral	40	02	-	X	-	-	-	Administração Educacional	
03	Ana Paula Duarte de Souza	Coord. Pedagógica	40	03	-	X	-	-	-	-	
04	Adriana de Faria Pereira	Coord. Pedagógica	30	04	-	X	-	-	-	-	
05	Lúcia Maria Soares Souza	Coord. Técnica	30	05	-	X	-	-	-	Planejamento	
06	Dalci Moreira Araujo	Coord. Técnica	40	06	-	X	-	-	-	Administração Educacional	
07	Lucia Maria Vicente Almeida	Coord. Técnica	40	07	-	X	-	-	-	Planejamento Educacional	

Nº	Nome	O/	F	=H	or	Escolaridade
----	------	----	---	----	----	--------------

EQUIPE ADMINISTRATIVA

				Ensino Médio		Ensino Superior				Pós Graduação
						Com Licenciatura		Sem Licenciatura		Nome do Curso
				Comp	Incomp.	Comp	Incomp	Comp	Incomp	
01	Carlos Alberto Ribeiro	A.Se c	30	X	-	-	-	-	-	-
02	Divina Cândida de Jesus Souza	A.Se c	30	-	-	-	X	-	-	Curs. Pedagogia
03	José Cerqueira Aires	A.Se c	30	X	-	-	-	-	-	-
04	Maria de Fátima Ferreira	A.Se c	30	X	-	-	-	-	-	-
05	Maria de Fátima Pereira	A.Se c	30	-	-	-	-	-	-	1º grau incompleto
06	Maria Helena Lacerda	A.Se c	30	X	-	-	-	-	-	-
07	Patrocínia Maria Abadia	A.Se c	30	X	-	-	-	-	-	-
08	Abadia Tertuliano da Silva	ASG	30	-	-	-	-	-	-	1º grau completo
09	Djanira Teles Lendes	ASG	30	X	-	-	-	-	-	-
10	Dulcimar Gomes da Silva	ASG	30	-	-	-	X	-	-	Curs. Pedagogia
11	João Gomes da Silva	ASG	30	X	-	-	-	-	-	Curs. Pedagogia
12	Maria Aparecida dos Santos	ASG	30	X	-	-	-	-	-	-
13	Miridiam Pereira	ASG	30	X	-	-	-	-	-	Administraç ão

	Serafim									(cursando)
14	Nara Issi Vitorino	ASG	30	X	-	-	-	-	-	-
15	Nilva Maria Ferreira	ASG	30	X	-	-	-	-	-	Readaptação de função
16	Osias da Costa Silva	ASG	30	-	-	-	-	-	-	1º grau incompleto
17	Raquel de Souza Moura Oliveira	ASG	30	-	-	-	-	-	-	1º grau incompleto
18	Valdemir Pereira dos Santos	ASG	30	X	-	-	-	-	-	-
19	Cinere Silva Guimarães Santos	ME	30	-	-	-	-	-	-	1º grau completo
20	Emília dos Reis Morais	ME	30	X	-	-	-	-	-	-
21	Gardenia Santana dos Santos	ME	30	-	-	-	-	-	-	Curso Superior Completo
22	Luzia Sebastiana Leite	ME	30	-	-	-	-	-	-	1º grau Completo
23	Rosimary Martins de Moura	ME	30	X	-	-	-	-	-	-
24	Solange Rodrigues da Silva	ME	30	X	-	-	-	-	-	-
25	Elis Ana Mendonça Silva	ASG	30	X	-	-	-	-	-	-
26	Fátima Alves Toledo Braga	ASG	30	-	-	-	-	-	-	Curs. Pedagogia
27	Eli Pinto da Silva	VD	40	X	-	-	-	-	-	-
28	Rogério Ribeiro	VD	40	-	-	-	-	-	-	1º grau

	Campos									Completo
29	Domingos Espírito Santo Silva	VN	40	-	-	-	-	-	-	1º grau Completo
30	Lindomar Chaveiro de Oliveira	VN	40	-	-	-	-	-	-	1º grau Completo

CORPO DOCENTE

Nome	Cargo/ Função	Carga Horária	Escolaridade							Nome do Curso
			Ensino Médio		Ensino Superior				Pós Graduação	
					Com Licenciatura		Sem Licenciatura			
			Comp	Incomp	Comp	Incomp	Comp	Incomp		
Adlaine Sousa Gebrail	P.III	210		-	X	-	-	-	-	-
Carolina de Araujo Campos	P.III	157		-	X	-	-	-	Educação Infantil e Psiconedagogia	
Dalci Moreira Araujo	P.III	157		-	X	-	-	-	Gestão Educacional	
Darcy Ferreira Cardoso	P.IV	157		-	X	-	-	-	Planej e Orientação Educ.	
Elizabeth Oliveira de Souza	P.I	157	X	-		-	-	-	Curs. Pedagogia	
Francilene Leandro da Silva	P.III	210		-	X	-	-	-	-	
Jurcelia Aparecida da Costa	P.I	157	X	-		-	-	-	Curs. Pedagogia	
Karla Cristina de A. R. Vilarino	P.III	157		-	X	-	-	-	-	
Layser Bueno Celestino	P.III	210		-	X	-	-	-	Psicopedagogia	
Marcia Constancia da	P.III	210	X	-		-	-	-	Curs. Pedagogia	
Maria Auxiliadora P.P. Garcia	P.III	157		-	X	-	-	-	-	
Maria Luíza Alves Almeida	P.III	40		-	X	-	-	-	-	
Midevane A. de O. Borges	P.III	157		-	X	-	-	-	-	
Patrícia Moreira Siqueira	PI	210		-	X	-	-	-	-	
Sandra Patrícia de Araújo	PIV	157		-	X	-	-	-	-	

Sirlene Alves de Almeida Vilela	PIV	210		-	X	-	-	-	-
Valdirene Pereira de Souza	PIII	157		-	X	-	-	-	-
Aparecida Pires de Moraes Brasil	P IV	40	-	-	X	-	-	-	Adm. Educ.
Claudia Maria Alves Feitosa	P III	40	-	-	X	-	-	-	Docência do Ensino Superior
Dianai Fonseca Freitas Gomes	P IV	40	-	-	X	-	-	-	-
Eeley Pereira de Araújo	P IV	40	-	-	X	-	-	-	Docência do Ensino Superior
Givanildo Pires Silva	P III	30	-	-	X	-	-	-	Docência do Ensino Superior
Helena de Sousa Ribeiro	P IV	30	-	-	X	-	-	-	Adm e Planejamento
Luciano Alves de Almeida	P IV	20	-	-	X	-	-	-	Gestão Educacional
Miguelina de Souza Gomes	P III	40	-	-	X	-	-	-	-
Vera Lucia de Sousa Freitas	P III	30	-	-	X	-	-	-	-
Simone Abrão Alves	P III	30	-	-	X	-	-	-	-
Elisandra César de M. e Silva	P I	40	-	-	-	-	-	-	Cursando Pedagogia
Alina Gonçalves de Souza	P III	30	-	-	X	-	-	-	-

CORPO DISCENTE

Número de Alunos Matriculados - 2009

Turnos	Curso	Série ou períodos por turmas (anos)	Número de Alunos Matriculados	Total de Alunos por Série	Total de alunos por Turno
Vespertino	Ensino Fundamental	1º "A"	25	99	340
		1º "B"	25		
		1º "C"	25		
		1º "D"	24		
		2º "A"	25	98	
		2º "B"	25		
		2º "C"	24		
		2º "D"	24	60	
		3º "A"	30		
		3º "B"	30		
		4º "A"	28	83	
		4º "B"	28		
		4º "C"	27		
Matutino	Ensino Fundamental	5º "A"	37	143	460
		5º "B"	36		
		5º "C"	34		
		5º "D"	36		
		6º "A"	33	128	
		6º "B"	32		
		6º "C"	31		
		6º "D"	32	118	
		7º "A"	39		
		7º "B"	39		
		7º "C"	40	71	
		8º "A"	36		
		8º "B"	35		
Noturno	Ensino Fundamental	6º "E"	23	23	93
		7º "D"	21	21	
		8º "C"	24	24	
		9º "A"	25	25	

10	Considero meu trabalho como uma fonte de renda, ou seja, não tenho nenhum prazer pessoal em realizá-lo?	
11	Tenho consciência de que do meu trabalho dependem vidas e o futuro da nação?	
12	Estou satisfeito com as normas e atitudes adotadas pela direção em relação ao trabalho escolar?	
13	Minha avaliação prima pela criatividade e construção do conhecimento em detrimento a memorização e falta de senso crítico?	
14	Quanto a minha assiduidade e pontualidade?	

Espaço Aberto:

Você poderia nos contar o que fez de especial neste bimestre em sala de aula que despertou nos alunos mais motivação e interesse pela disciplina que você leciona?

AVALIAÇÃO DOS COORDENADORES

Cooperação + União = Lápis na mão, Escola no coração

Conceitos : **R** - Regular **B** - Bom **MB** - Muito bom **O** - Ótimo Sim/
Não

Nº	Aspectos a serem avaliados	Conceitos
-----------	-----------------------------------	------------------

1	Compromete-se com o desempenho escolar.	
2	Apresenta-se seguro na execução de sua função?	
3	Consegue resolver os problemas que surgem com segurança?	
4	Quanto ao seu relacionamento com os alunos, pais e funcionários?	
5	Demonstra conhecimento das diretrizes propostas pela secretaria para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem e da organização escolar?	
6	Diagnostica necessidades de aprendizagens e propõe soluções junto a equipe?	
7	Compreende o ponto de vista dos alunos a dinâmica das turmas com o contexto da escola?	
8	Mantém intercâmbio com a o contexto de trabalho, troca experiências e concepções de modo a dar coesão aos conteúdos e formar integralmente os alunos?	
9	Trata dos assuntos sigilosos e exclusivos do trabalho de forma discreta, evitando apregoá-los publicamente?	
10	Assiduidade e Pontualidade	

Espaço Aberto:

Observações: _____

AVALIAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS ADMINISTRATIVOS

Cooperação + União = Lápis na mão, Escola no coração

Conceitos : **R** - Regular **B** - Bom **MB** - Muito bom **O** - Ótimo Sim/
Não

Nº	Aspectos a serem avaliados	Conceitos
1	Cuida do patrimônio público com zelo e presteza?	
2	Pontualidade e assiduidade?	
3	Demonstra segurança no desenvolvimento das tarefas?	
4	É dedicado e perseverante?	
5	Compromete-se com as metas estabelecidas pela Unidade Escolar?	
6	Relaciona-se bem com os colegas e trabalha em equipe?	
7	Tem iniciativa na soluções de problemas individuais?	
8	Trata de comentários desfavoráveis à escola ou assuntos sigilosos e exclusivos do trabalho, quando necessário, diretamente com a direção?	
9	Respeita o ponto de vista dos colegas da equipe?	
10	Leva ao conhecimento da autoridade superior competente as irregularidades de que tiver conhecimento em razão do cargo e função	

Espaço Aberto:

Observações:

AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO PROBATÓRIO

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
CAESP - COMISSÃO PERMANENTE DE AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO PROBATÓRIO

FICHA I - PROFESSORES

Lei n.º 3.220/06 – Ficha de Desempenho no Estágio Probatório

Unidade Escolar:

Nome do Professor:

Cargo: _____ Função:

Data da Avaliação: _____ Semestre: ()1º ()2º ()3º
()4º ()5º

Marque com (x) em cada item referente ao desempenho do
funcionário:

Requisitos	Nunca	Às veze s	Se mpr e
1. Idoneidade Moral do Professor			
- Demonstra ética no desempenho de suas funções e conduta?			
- Tem responsabilidade em conservar o bem coletivo com respeito e zelo?			
- Inspira respeito e confiança?			
2. Assiduidade e Pontualidade			
- O professor é assíduo?			
- O professor é pontual?			
- Cumpre com horários e prazos determinados?			
3. Disciplina			
- As atitudes do professor estão de acordo com as normas da Escola?			

- O professor participa das atividades organizadas pela escola?			
4. Eficiência			
- O professor domina o conteúdo?			
- Há objetividade dos critérios de avaliação visando à melhoria da aprendizagem?			
- Prepara as aulas e atividades a serem desenvolvidas?			
- Mantém a disciplina, atenção e participação dos alunos na sala de aula?			
- Expõe com clareza e organização os conteúdos?			
5. Aptidão			
- O professor demonstra entusiasmo no exercício da profissão?			
- O professor participa de cursos de aperfeiçoamento, formação continuada, simpósio e outros?			

Presidente da CAESPUE

Membro da CAESPUE

Membro da CAESPUE

FORMULÁRIOS UTILIZADOS EM CONSELHO DE CLASSE

Anápolis, ___/___/___ Bimestre: _____

Conselho de Classe

1 - Série: _____ Turma _____ Turno _____

2 - Professores:

3 - Códigos:

1 - Indisciplina;

2 - Baixo rendimento na aprendizagem;

3 - Baixa assiduidade (faltas);
desrespeito, etc);

4 - Problemas de conduta: (Palavrões

5 - Destaque em aprendizagem;

6 - Destaque em disciplina;

7 - Está melhorando em disciplina;

8 - Está melhorando em aprendizagem;

<i>Alunos</i>	<i>Códigos</i>

4 - *Sugestões para a melhoria do trabalho:*

5 - Ass. dos participantes do conselho:

Coord. Pedagógico

Sec. Geral

Diretora

CALENDÁRIO ESCOLAR



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Aprovado na Sessão Plenária n.º 03

Dia: 21/01/09

CALENDÁRIO 2009 - Ensino Fundamental

Presidente *Allex Silva*

JANEIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12+	13+	14+	15+	16+	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

01 - CONF. UNIVERSAL

FEVEREIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28

24 - CARNAVAL 18 dias

MARÇO						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28✓
29	30	31				

22 dias

ABRIL						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

10 - PAIXÃO 21 - TIRADENTES 19 dias

MAIO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

01 - DIA DO TRABALHO 21 dias

JUNHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

11 - CORPUS CHRISTI 21 dias

AGOSTO						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

22 dias

SETEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12✓
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

07 - INDEPENDÊNCIA DO BRASIL 22 dias

OUTUBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S

NOVEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S

Endereço: _____							

Fone: Resid. _____ Trab.: Pai: _____ Mãe: _____							
Profissão - Pai: _____							
Mãe: _____							
Observação: _____							
